

Novo Horizonte

Projeto social pode ser desativado

Cerca de 50 crianças participam de treino de futebol em terreno particular que o proprietário pretende lotear

Guilherme Peace
Da reportagem local

Daniel Carvalho



Projeto social Clube Sociedade Paulista Locomotiva, no bairro Novo Horizonte, poderá fechar porque campo de futebol será loteado

Uma partida de futebol depois da aula, no campinho de terra do bairro. As crianças do Parque Novo Horizonte poderão perder o único local de diversão caso o terreno, até então baldio, seja loteado pelo proprietário.

São cerca de 50 garotos entre 6 e 16 anos, que fazem parte de um time de várzea criado pelo projeto social Clube Sociedade Paulista Locomotiva, liderado pela moradora Maria Rodrigues de Souza Silva, 49, presidente da Associação de Mulheres do Residencial Novo Horizonte. O apelo dela e dos meninos é para que o terreno não seja loteado ou que empresários da cidade ajudem o projeto com doações. Os meninos se reúnem aos sábados, sob a supervisão de Maria, no campinho de terra da rua Keizo Yamada. De segunda a sexta-feira, vão à escola e devem apresentar boas notas para participar da escolinha de futebol. Aos domingos, campeonatos são realizados no terreno, com times de garotos do Alto Tietê. "É a única diversão destas crianças", diz a treinadora e presidente do grupo. "Não temos praças ou pontos de recreação, e o campinho de terra existe desde a fundação do bairro, há décadas". Maria conta que recebeu autorização da Prefeitura, durante a gestão de Junji Abe (DEM) para atuar neste projeto social esportivo como forma de afastar os garotos das ruas e das más companhias. "Não conseguimos o documento com a nova administração e agora o dono do terreno vai lotear o espaço, fechar o campo e acabar com a diversão das crianças". O dono do terreno não foi localizado pela reportagem.

Incerteza

Mesmo que o terreno não seja fechado, Maria não sabe se continuará o projeto. "Já tivemos 120 crianças, mas os custos são muito altos", explica. Ela arrecada pequenas quantias com a população local para organizar os torneios e manter o campinho em condições de uso para os garotos. "O uniforme deles está velho e precisamos de bolas, chuteiras, redes para as traves e manutenção do campo e agora será necessário outro local", diz Maria. "O futebol mantém estes meninos longe das drogas e dos crimes". Os interessados em ajudar podem procurar por ela nos treinos, aos sábados de manhã, no campinho.